

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2015

Senhores(as) Acionistas: A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA", "Bolsa" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2015.

DESTAQUES DO ANO

Apesar de 2015, os mercados administrados pela BM&FBOVESPA foram impactados de maneira distinta pela criação da economia brasileira e pelas mudanças no cenário global. A elevação do nível de volatilidade do mercado e a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano afetaram positivamente a receita do segmento BM&F. Já no segmento Bovespa, observou-se importante redução do valor de mercado das companhias listadas e consequentemente dos volumes negociados. O grupo de outras receitas não relacionadas a volumes negociados nos mercados de ações ou derivativos também apresentou crescimento no ano, refletindo, notadamente, os aprimoramentos nas políticas comerciais da Companhia, o crescimento do mercado de empréstimo de ações e da plataforma Tesouro Direto e a desvalorização do câmbio que impactou positivamente as receitas de market data. Dessa forma, apesar dos desafios impostos pelo ambiente macroeconômico, as receitas totais cresceram 9,5% em relação à 2014, refletindo a diversificação de receitas e a robustez do modelo de negócio da Companhia. Embora a diversificação das nossas linhas de receita tenha mitigado os impactos nos resultados da BM&FBOVESPA do desempenho negativo de investidores com relação aos ativos brasileiros, deve-se destacar que a Companhia tem observado diminuição no nível de atividade em seus mercados de derivativos e ações, particularmente a partir do final do ano de 2015. O mercado de capitais apresentou baixo volume de operações de emissões de ações, em especial de aberturas de capital de empresas. Ademais, houve um aumento no número de ofertas de fechamento de capital, evento que embora seja parte do ciclo de vida de empresas abertas, diminui as oportunidades para investidores que querem manter portfolios diversificados. A BM&FBOVESPA entende que um elemento importante do processo de manutenção de um mercado de capitais vigoroso e globalmente competitivo é o aprimoramento contínuo da governança corporativa das empresas listadas. Nesse sentido, a Companhia trabalhou com outras entidades e especialistas do mercado, para apresentar um programa de adesão voluntária voltado para empresas de capital misto (estatais) que queiram aprimorar suas práticas de governança corporativa e receberem reconhecimento por isso. Além disso, a BM&FBOVESPA também deu início no final de 2015 a um processo de discussão que buscará aprimorar as regras dos segmentos especiais de listagem (Novo Mercado, Níveis 1 e 2). No que diz respeito aos objetivos estratégicos, a Companhia avançou no projeto da sua nova Clearing única (Clearing BM&FBOVESPA), cujo desenvolvimento tecnológico da fase de ações foi concluído em 2015. Além disso, novos produtos foram lançados e a Companhia deu continuidade em iniciativas que buscam ampliar a liquidez de produtos listados, como é o caso da expansão dos programas de formadores de mercado e a promoção da plataforma de empréstimo de ativos. A BM&FBOVESPA também trabalhou no aprimoramento de sua própria governança corporativa, com destaque para o fortalecimento dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e para a realização de uma série de reuniões do Diretor Presidente e do Presidente do Conselho de Administração com acionistas, por ocasião da Assembleia Geral que elegeu um Conselho de Administração renovado. Também vale destacar dois importantes movimentos realizados ao longo do ano: a venda parcial de 20% do investimento em ações do CME Group, em movimento de redução de exposição a risco do balanço da Companhia; e o investimento de R\$43,6 milhões para aquisição de 8,3% da Bolsa de Comércio de Santiago. Outro evento importante ocorreu em novembro, quando a BM&FBOVESPA apresentou proposta para combinação de operações com a CETIP S.A. - Mercados Organizados, em um movimento estratégico para expansão e diversificação de negócios. Essas discussões seguem em andamento no âmbito do Conselho de Administração (ver Fatos Relevantes de 3 e 13 de novembro e 4 e 12 de dezembro de 2015). Finalmente, o desempenho negativo do segmento Bovespa, notadamente no último trimestre do ano, e a revisão de suas expectativas de crescimento levaram à redução do valor recuperável (*impairment*) do ativo Bovespa Holding no montante de R\$1,7 bilhão, o que impactou negativamente os resultados da Companhia, sem efeito caixa. Em resumo, a BM&FBOVESPA continua bem posicionada para capturar as oportunidades de crescimento de mercado, embora seja importante reconhecer os desafios impostos pela deterioração do cenário macroeconômico. A Administração mantém o foco na condução dos investimentos em novos produtos e tecnologias e acredita que os mesmos foram determinantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados e diversificar as receitas da Companhia ao longo dos últimos anos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Derivativos Financeiros e de Mercadorias ("Segmento BM&F")

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias foi de 2,9 milhões de contratos em 2015, alta de 10,7% em comparação ao ano anterior, com destaque para os contratos de Taxa de juros em US\$ e Mini contratos, cujos crescimentos foram de 31,7% e 67,5%, respectivamente. O desempenho dos contratos de Taxa de juros em US\$ reflete, principalmente, a elevação do nível de volatilidade. No grupo de Mini contratos, que engloba os Mini contratos de Índice de ações (70,1% do total de Minis) e de Câmbio (29,9% do total de Minis), o crescimento dos volumes resultou não apenas do aumento da volatilidade, mas também da atuação de novos clientes. O volume de contratos de Taxa de juros em R\$, o mais negociado desse segmento, cresceu 2,9% em relação a 2014, inferior à média do segmento, de forma que sua representatividade sobre o volume total passou de 54,9% em 2014 para 51,0% em 2015.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR (2011-2015)	Var. 2015/2014
Taxas de juros em R\$	1.797,2	1.925,7	1.856,7	1.417,4	1.458,4	-5,1%	2,9%
Taxas de câmbio	495,5	493,9	494,1	493,9	463,9	-1,6%	-6,1%
Índices de ações	123,3	143,1	113,6	118,6	100,9	-4,9%	-15,0%
Taxas de juros em US\$	145,2	149,8	155,9	219,6	289,2	18,8%	31,7%
Commodities	13,2	11,2	9,2	10,2	7,6	-12,9%	-25,3%
Mini contratos	114,4	165,7	208,2	310,6	520,3	46,0%	67,5%
Balcão	11,7	9,2	10,1	12,4	19,6	13,7%	57,3%
Total	2.700,6	2.898,7	2.847,8	2.582,8	2.860,0	1,4%	10,7%

A Receita por contrato (RPC) média cresceu em todos os grupos de contratos e no agregado apresentou alta de 12,3% em comparação com 2014. Os principais fatores que contribuíram para este desempenho foram: • O aumento da RPC de contratos referenciados na moeda norte-americana em razão da depreciação de 28,9% do Real perante o Dólar norte-americano¹, refletida notadamente na RPC dos contratos de Taxas de câmbio (+37,6%) e de Taxa de juros em US\$ (+42,2%); e • A alteração da política comercial para investidores que utilizam ferramentas de acesso eletrônico direct (DMA, do inglês Direct Market Access) realizada em jan/15.

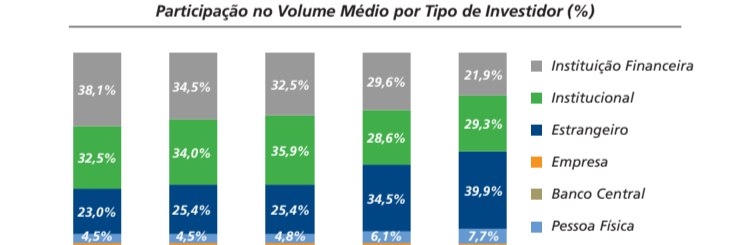
¹ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/13 até nov/14 (base para 2014) e dez/14 até nov/15 (base para 2015).

RPC média (R\$)

	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2015/2014
Taxas de juros em R\$	0,918	1,004	1,046	1,120	1,150	2,7%
Taxas de câmbio	1,894	2,205	2,535	2,669	3,671	37,6%
Índices de ações	1,614	1,524	1,161	1,774	2,128	19,9%
Taxas de juros em US\$	0,941	1,015	1,231	1,294	1,840	42,2%
Commodities	2,029	2,239	2,524	2,390	2,530	5,9%
Mini contratos	0,129	0,116	0,119	0,117	0,218	86,2%
Balcão	1,635	1,769	1,409	2,092	3,925	87,6%
Média Geral	1,106	1,191	1,282	1,350	1,516	12,3%

Quanto à atuação dos diferentes grupos de investidores no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias, os estrangeiros aumentaram em 32,7% o volume médio de contratos negociados em 2015, elevando sua participação no volume total de 34,5% para 39,9% nesse período, principalmente devido ao aumento da atuação dos investidores de alta frequência ("HFTs", do inglês *High-Frequency Traders*). Os investidores institucionais, por sua vez, aumentaram a sua participação de 28,6% em 2014 para 29,3% em 2015, como resultado do crescimento de 17,7% do volume médio de contratos negociados. Por outro lado, o volume negociado das Instituições financeiras caiu 15,0% e sua participação no total foi reduzida de 29,6% para 21,9% no período, refletido no processo de redução da exposição a risco de algumas dessas instituições nos últimos anos.

Participação no Volume Médio por Tipo de Investidor (%)



Ações e Derivativos de Ações ("Segmento Bovespa")

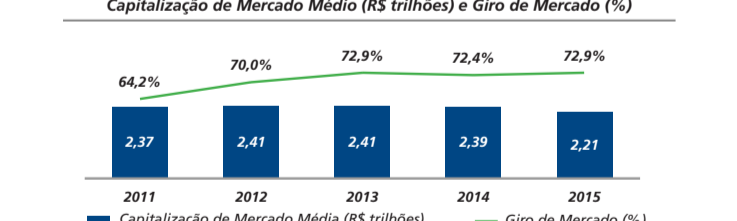
Em 2015, o volume financeiro médio diário negociado no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) atingiu R\$6,8 bilhões, 6,9% inferior ao ano anterior, reflexo, em especial, dos menores volumes do mercado à vista que representaram 96,5% do total negociado no segmento.

Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)

Mercados	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR 2011-2015	Var. 2015/2014
À vista	6.096,3	6.861,3	7.094,5	6.975,8	6.552,1	1,8%	-6,1%
Termo	118,0	103,4	91,5	82,4	66,5	-13,3%	-19,2%
Opções	276,3	280,1	230,3	233,1	170,3	-11,4%	-27,0%
Total	6.491,6	7.250,7	7.417,7	7.292,5	6.792,8	1,1%	-6,9%

A queda de 6,1% no mercado à vista decorreu principalmente da redução de 7,5% da capitalização de mercado² média, que passou de R\$2,39 trilhões em 2014 para R\$2,21 trilhões em 2015, enquanto o giro de mercado³ manteve-se praticamente estável (72,4% em 2014 versus 72,9% em 2015).

Capitalização de Mercado Médio (R\$ trilhões) e Giro de Mercado (%)



A capitalização de mercado média apresentou queda em praticamente todos os setores, como reflexo dos cenários doméstico e internacional e da queda nos preços das commodities globais. A maior queda da capitalização de mercado foi no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis que caiu 36,1% sobre o ano anterior, enquanto no caso das 10 maiores companhias brasileiras listadas⁴ a redução foi de 11,2% no mesmo período.

² A capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado. ³ O giro de mercado é o resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período. ⁴ Composto por: Ambev, Itá Unibanco, Bradesco, Petróbras, Cielo, Vale, Santander Brasil, Telefônica Brasil, BB Seguridade e BRF.

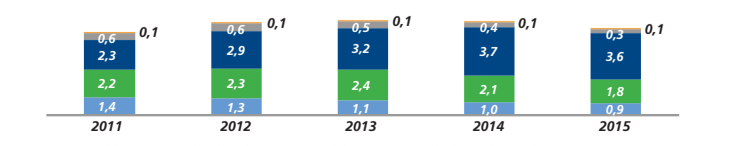
Capitalização de Mercado Média por Setor (R\$ bilhões)

Setor	2014	Total Part. (%) 2014	2015	Total Part. (%) 2015	Var. 2015/2014
Financeiro	777,6	32,5%	771,7	34,8%	-0,8%
Consumo	645,9	27,0%	667,6	30,1%	3,4%
Materiais Básicos	264,2	11,0%	203,9	9,4%	-20,8%
Utilidade Pública	207,4	8,7%	194,6	8,8%	-6,2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	215,8	9,0%	137,8	6,2%	-36,1%
Telecomunicações	111,4	4,7%	91,0	4,1%	-18,3%
Construção e Transporte	98,6	4,1%	73,3	3,3%	-25,6%
Outros*	69,9	2,9%	70,0	3,2%	0,2%
Total	2.390,7		2.215,4		-7,3%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

As margens de negociação nesse segmento mantiveram-se praticamente estáveis, passando de 5,287 pontos base em 2014 para 5,275 pontos base em 2015. Com relação à participação dos grupos de investidores no segmento Bovespa, os não residentes permaneceram como os mais representativos, com 52,8% do volume total negociado, seguidos dos institucionais locais, com 27,2%. Em relação ao ano anterior, todos os grupos de investidores apresentaram redução no volume financeiro negociado, com destaque para os institucionais locais, cujos volumes tiveram queda de 12,5%. O aumento da taxa de juros local (alta de 425 pontos base entre dez/14 e dez/15) foi um importante fator no comportamento dos investidores com relação ao mercado de ações.

Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)

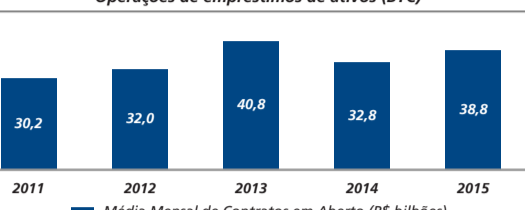


Outras Linhas de negócios

Empréstimo de Ativos

O volume médio de posições em aberto no serviço de empréstimos de ativos atingiu R\$38,8 bilhões em 2015, 18,3% superior ao registrado em 2014. O empréstimo de ativos é utilizado por investidores que realizam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de títulos.

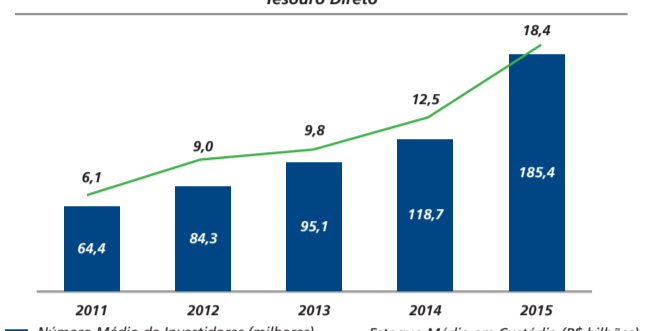
Operações de empréstimos de ativos (BTC)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio registrado atingiu R\$18,4 bilhões em 2015, alta de 46,8% em comparação ao ano anterior, enquanto o número médio de investidores cresceu 56,2%, passando de 118,7 mil para 185,4 mil no mesmo período (em dezembro de 2015 já somava 248,7 mil investidores). Desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, o Tesouro Direto continua sendo promovido pela BM&FBOVESPA por meio da adoção de programas de incentivo para o canal de distribuição e aprimoramentos operacionais.

Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2015 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.458,8 milhões, alta de 9,5% em relação a 2014. Esse desempenho é explicado pelo aumento das receitas do segmento BM&F e de outras linhas de negócios não relacionadas a volumes. • **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$1.074,5 milhões (43,7% do total), alta de 24,0% sobre 2014, resultado do crescimento de 10,7% no volume médio negociado diário combinado com a alta de 12,3% da RPC média. • **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa:** somaram R\$903,0 milhões em 2015 (36,7% do total), 7,6% inferior a 2014, refletindo a queda de 6,9% no volume financeiro médio diário e a redução da representatividade do volume de derivativos sobre ações no total do segmento. • **Outras receitas:** atingiram R\$481,3 milhões (19,6% do total), alta de 19,6% em relação a 2014. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram: • **Empréstimo de ativos:** atingiram R\$103,2 milhões (4,2% do total), alta de 27,1% sobre 2014, resultado da elevação de 18,3% do volume financeiro dos contratos em aberto combinada com a alteração de políticas comerciais para alguns grupos de clientes, em jan/15. • **Depositar:** totalizaram R\$130,8 milhões em 2015 (5,3% do total), aumento de 11,7% na comparação com 2014, devido, principalmente, ao crescimento de 20,3% das receitas geradas pelo Tesouro Direto, que atingiram R\$34,7 milhões em 2015, e às alterações nas políticas comerciais adotadas pela depositária a partir de abril/15. • **Vendors (market data):** as receitas da venda de sinal de dados somaram R\$98,4 milhões (4,0% da receita total), crescimento de 40,6% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse resultado é reflexo da entrada em vigor, em jul/15, da nova política comercial e da desvalorização do Real frente ao Dólar, dado que 62,7% dessa linha de receita estava denominada na moeda norte-americana.

Despesas

As despesas totalizaram R\$850,7 milhões em 2015, alta de 5,8% em relação ao ano anterior, significativamente abaixo da inflação do período de 10,7%. Os principais destaques foram: • **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$443,0 milhões, aumento de 25,0% em relação ao ano anterior, resultado, principalmente, dos impactos do dissídio anual de aproximadamente 9%, aplicado a partir de ago/15, e da adoção em 2015, da concessão de ações como instrumento de incentivo de longo prazo da Companhia. As despesas do plano de concessão de ações atingiram R\$99,0 milhões em 2015 e incluem: (i) despesas recorrentes de R\$40,3 milhões referentes ao valor do principal concedido aos beneficiários e de R\$26,4 milhões referentes ao provisionamento do valor dos encargos que serão recolhidos quando da entrega de ações aos beneficiários; e (ii) despesas não recorrentes de R\$32,2 milhões relativas ao cancelamento do plano de outorga de opções, como detalhado no Comunicado ao Mercado de 4 de fevereiro de 2015. Excluído o impacto com programas de incentivo de longo prazo em 2014 e 2015, as despesas com pessoal e encargos teriam crescido 5,7% no período, refletindo os esforços da Companhia na administração do quadro de funcionários. • **Processamento de dados:** somaram R\$122,0 milhões, pequena queda de 1,8% sobre 2014. • **Serviços de Terceiros:** atingiram R\$41,1 milhões em 2015, alta de 3,2% na comparação com o ano anterior, reflexo do aumento nas despesas com consultoria e honorários advocatícios relacionados ao desenvolvimento de projetos e de produtos. • **Comunicações:** atingiram R\$5,7 milhões, queda de 57,0% em relação a 2014, reflexo da implantação de mudanças e racionalização do processo de envio dos extratos de custódia e avisos de negociação aos investidores. • **Impostos e taxas:** somaram R\$82,2 milhões, queda de 85,2% sobre o mesmo período do ano anterior, devido à mudança na contabilização dos impostos sobre dividendos recebidos do CME Group, que passaram a impactar a base de cálculo de imposto de renda e contribuição social da BM&FBOVESPA. • **Diversas:** as despesas diversas atingiram R\$84,5 milhões, alta de 28,6% em relação a 2014, resultado: i) da alta do custo de energia elétrica; ii) do crescimento de R\$3,6 milhões do volume de provisões; e iii) da baixa de investimento (não recorrente) de R\$6,4 milhões no 3T15.

Fonte: IBGE - 2015; IPCA de 12 meses acumulado - <http://www.ibge.gov.br/>.

Redução do valor recuperável de ativos

O órgão regente na aquisição da Bovespa Holding em 2008 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura por seu laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Conforme apontado em laudo de avaliação econômico-financeira do investimento apresentado por especialista externo e independente, foi reconhecida uma redução do valor recuperável desse ativo intangível no montante de R\$1,7 bilhão, sem efeito caixa, refletindo a deterioração do cenário macroeconômico que afetou o segmento Bovespa, através da redução do valor de mercado das companhias listadas e consequentemente dos volumes negociados, notadamente no último trimestre do ano. Por conseguinte, e também associado à piora das perspectivas de taxa de juros do país para o curto e longo prazos, foi contabilizada a redução da expectativa de rentabilidade futura do segmento Bovespa.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group somou R\$136,2 milhões em 2015. A comparação com o 2014 é impactada por duas mudanças: i) a partir de jan/15, a equivalência patrimonial passou a ser calculada com base no resultado após impostos do CME Group (até 2014, a base de cálculo era antes de impostos); e ii) por conta da descontinuidade do método de equivalência patrimonial (ver a seguir), o resultado da equivalência patrimonial foi reconhecido até 14 de setembro de 2015 (data da liquidação financeira da venda).

Impactos extraordinários relacionados ao CME Group

As demonstrações financeiras de 2015 foram impactadas pela alienação, em 9 de setembro, de 20% das ações detidas pela BM&FBOVESPA no CME Group (de 5% para 4% do capital social da bolsa norte-americana) que, em conjunto com outros aspectos qualitativos e quantitativos, ocasionou a descontinuidade do método de equivalência do investimento no CME Group. **Resultado da alienação das ações do CME Group** Os recursos oriundos da venda totalizaram R\$1.201,3 milhões e impactaram positivamente o caixa da Companhia. O resultado bruto dessa venda (resultado da alienação de investimento em coligadas) somou R\$724,0 milhões e foi considerado como base para impostos que totalizaram R\$249,8 milhões, gerando resultado líquido de R\$474,2 milhões. **Descontinuidade do método de equivalência patrimonial** A Companhia deixou de reconhecer o investimento em ações do CME Group por meio do método de equivalência patrimonial e passou a tratá-lo como um ativo financeiro disponível para venda (ver Nota Explicativa 7). Os impactos nas demonstrações financeiras são: • **Balanco patrimonial:** i) o investimento devida de ser tratado como ativo não-circulante (investimentos - participação de coligada) e passa a ser registrado como ativo financeiro disponível para venda no ativo circulante (aplicações financeiras); ii) o investimento passa a ser mensurado a valor justo (marca a mercado), sendo que as variações decorrentes dessa mensuração agora impactam o patrimônio líquido; e iii) a rubrica imposto de renda e contribuição social diferidos do passivo não-circulante passa a incluir provisão de imposto sobre potencial ganho a ser gerado por esse investimento. • **Demonstração de resultados:** i) reconhecimento de resultado da descontinuidade do método de equivalência patrimon



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014 (*)	2015	2014 (*)
Circulante		8.614.990	2.837.189	8.673.786	2.785.239
Disponibilidades	4 (a)	451.081	497.146	440.845	500.535
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4 (b)	7.728.007	2.019.099	7.798.529	1.962.229
Contas a receber	5	74.273	56.597	75.129	57.571
Outros créditos	6	160.378	71.799	157.974	72.319
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	175.007	166.144	175.011	166.154
Despesas antecipadas		26.244	26.404	26.298	26.431
Não-circulante		17.296.676	22.155.664	17.635.109	22.478.243
Realizável a longo prazo		1.512.136	1.108.397	1.961.426	1.522.541
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4 (b)	1.368.977	981.234	1.815.620	1.392.763
Depósitos judiciais	14 (g)	140.119	119.870	140.567	120.285
Outros créditos	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas		3.040	7.293	3.039	7.293
Investimentos		144.462	3.855.549	30.635	3.761.300
Participação em coligada	7 (a)	-	3.729.147	-	3.729.147
Participações em controladas	7 (a)	144.462	126.402	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	30.635	32.153
Imobilizado		8	450.124	418.502	453.094
Intangível		9	15.189.954	16.773.216	15.189.954
Ágio		14.401.628	16.064.309	14.401.628	16.064.309
Softwares e projetos		788.326	708.907	788.326	708.907
Total do ativo		25.911.666	24.992.853	26.308.895	25.263.482

(*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo representados no balanço líquidos do ativo fiscal diferido.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receitas	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receitas	20	2.173.466	1.995.160	2.216.634	2.030.433
Despesas		(831.698)	(786.004)	(850.656)	(804.070)
Administrativas e gerais		(429.689)	(342.333)	(443.006)	(354.411)
Pessoal e encargos		(120.067)	(122.230)	(122.020)	(124.202)
Processamento de dados		(109.264)	(117.479)	(110.857)	(119.133)
Depreciação e amortização		(39.532)	(38.319)	(41.052)	(39.776)
Serviços de terceiros		(13.157)	(11.096)	(14.210)	(11.927)
Manutenção em geral		(5.648)	(13.224)	(5.749)	(13.364)
Comunicações		(11.629)	(11.065)	(11.944)	(11.305)
Promoção e divulgação		(7.095)	(54.733)	(8.212)	(55.590)
Impostos e taxas		(9.149)	(8.683)	(9.149)	(8.683)
Honorários do conselho/comitês		(86.468)	(66.842)	(84.457)	(65.679)
Diversas	21	(1.662.681)	-	(1.662.681)	-
Redução ao valor recuperável de ativos	9	157.146	226.926	136.245	212.160
Resultado de equivalência patrimonial	7 (a)	1.734.889	1.734.889	1.734.889	1.734.889
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	7 (a)	723.995	723.995	723.995	723.995
Resultado de alienação de investimentos em coligadas	7 (a)	505.104	206.066	508.796	208.157
Resultado financeiro	22	740.466	358.459	745.707	361.761
Receitas financeiras		(235.362)	(152.393)	(236.911)	(153.604)
Despesas financeiras		2.800.221	1.642.148	2.807.222	1.646.680
Resultado antes da tributação sobre o lucro	19 (c)	(597.983)	(657.403)	(603.764)	(660.959)
Imposto de renda e contribuição social		39.777	(100.603)	(45.558)	(104.159)
Corrente		(558.206)	(556.800)	(558.206)	(556.800)
Diferido		2.202.238	984.745	2.203.458	985.721
Resultado líquido das operações continuadas	24	(7.692)	(7.692)	(7.692)	(7.692)
Resultado líquido das operações descontinuadas		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914
Lucro líquido do exercício		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações continuadas		2.202.238	984.745	2.202.238	984.745
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações descontinuadas		-	(7.692)	-	(7.692)
Participação dos não-controladores - Operações continuadas		-	-	1.220	976
Participação dos não-controladores - Operações descontinuadas		-	-	-	(115)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)					
Lucro básico por ação	15 (h)	-	-	1,229001	0,531763
Lucro diluído por ação		-	-	1,219860	0,530710

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de Reais)

Lucro líquido do exercício	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício		2.202.238	977.053	2.203.458	977.914
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes		(1.112.187)	323.739	(1.112.187)	323.739
Ajustes de conversão					
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	7 (a)	1.718.604	451.195	1.718.604	451.195
Variação cambial de ativos financeiros disponíveis para venda, líquida de impostos		35.969	-	35.969	-
Transferência de variação cambial para o resultado pela alienação de investimento	7 (a)	(600.793)	-	(600.793)	-
Transferência de variação cambial para o resultado pela descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial		(2.403.173)	-	(2.403.173)	-
Hedge de investimento líquido no exterior		1.152.711	451.195	1.152.711	451.195
Hedge de fluxo de caixa		360.579	(126.669)	360.579	(126.669)
Valor instrumento de hedge, líquido de impostos		(14.489)	-	(14.489)	-
Instrumentos financeiros disponíveis para venda		(133.687)	(133.687)	(133.687)	(133.687)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de impostos		(133.687)	-	(133.687)	-
Resultado abrangente de controlada e coligada		(133.687)	(133.687)	(133.687)	(133.687)
Resultado abrangente de controlada	7 (a)	9	(2)	9	(2)
Resultado abrangente de coligada no exterior	7 (a)	7.774	(785)	7.774	(785)
Transferência de resultado abrangente de coligada no exterior para o resultado - descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	7 (a)	(66.384)	-	(66.384)	-
Transferência de resultado abrangente de coligada no exterior para o resultado - alienação de investimento	7 (a)	(16.596)	-	(16.596)	-
Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes		(75.197)	(787)	(75.197)	(787)
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos	18 (c)	3.099	467	3.099	467
Total do resultado abrangente do exercício		1.093.150	1.301.259	1.094.370	1.302.120
Atribuído aos:		1.093.150	1.301.259	1.094.370	1.302.120
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.093.150	1.301.259	1.093.150	1.301.259
Acionistas não-controladores		-	-	1.220	861

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 (Em milhares de Reais)

Saldos em 31 de dezembro de 2013	Notas	Reservas de lucros (Nota 15(e))		Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
		Capital social	Reserva de capital										
Saldos em 31 de dezembro de 2013		2.540.239	16.056.681	21.360	3.453	791.320	(955.026)	680.499	145.703	-	19.284.229	14.663	19.298.892
Ajustes de conversão		-	-	-	-	-	-	451.195	-	-	-	-	451.195
Hedge de investimento líquido no exterior		-	-	-	-	-	-	(126.669)	-	-	-	-	(126.669)
Instrumentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	(2)	-	-	-	-	(2)
Resultado abrangente de controlada e coligada	7	-	-	-	-	-	-	(785)	-	-	-	-	(785)
Ganhos contratuais com benefícios de assistência médica pós-emprego		-	-	-	-	-	-	467	-	-	-	-	467
Total dos outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	324.206	-	-	-	(93)	324.206
Efeito em participação dos não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(93)	(93)
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recuperação de ações	15 (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18 (a)	-	(5.339)	-	-	-	(937.600)	-	-	(937.600)	-	-	(937.600)
Cancelamento de ações em tesouraria	15 (b)	-	(859.793)	-	-	-	49.559	-	-	44.220	-	-	44.220
Reconhecimento de plano de opções de ações	18 (a)	-	28.805	-	-	-	859.793	-	-	-	-	-	-
Operações descontinuadas - não-controladores	24	-	-	-	-	-	-	-	-	28.805	-	-	28.805
Aprovação/pagamento dividendo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.537)	(6.537)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	(145.703)	-	-	-	(145.703)
Destinações do lucro:													
Dividendos	15 (g)	-	-	-	-	-	-	-	185.941	(781.642)	(595.701)	-	(595.701)
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	195.997	-	-	-	(195.997)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.540.239	15.220.354	20.774	3.453	987.317	(983.274)	1.004.705	185.941	-	18.979.509	8.894	18.988.403
Ajustes de conversão		-	-	-	-	-	-	(1.249.393)	-	-	-	-	(1.249.393)
Hedge de investimento líquido no exterior		-	-	-	-	-	-	360.579	-	-	-	-	360.579
Hedge de fluxo de caixa	4	-	-	-	-	-	-	(14.489)	-	-	-	-	(14.489)
Instrumentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	(133.687)	-	-	-	-	(133.687)
Resultado abrangente de controlada e coligada	7	-	-	-	-	-	-	(75.197)	-	-	-	-	(75.197)
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego		-	-	-	-	-	-	3.099	-	-	-	-	3.099
Total dos outros resultados abrangentes		-	-	(586)	-	-	-	(1.109.088)	-	-	-	-	(1.109.088)
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recuperação de ações	15 (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18 (a)	-	(197)	-	-	-	(287.030)	-	-	(287.030)	-	-	(287.030)
Cancelamento de ações em tesouraria	15 (b)	-	(903.975)	-	-	-	1.094	-	-	897	-	-	897
Pagamento em dinheiro ao valor justo - opções	18 (



Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2015 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$3.123 (R\$4.281 em 31 de dezembro de 2014) na BM&FBOVESPA. A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento. Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.877	7.929
Adições	854	854
Reversões	(349)	(349)
Baixas	(3.875)	(4.127)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.907	4.307
Adições	2.350	2.350
Reversões	(704)	(704)
Baixas	(2.694)	(2.694)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.259	3.259

7. PARTICIPAÇÕES

a. Investições em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2015	Investimento 2014	Resultado equivalência patrimonial 2015	Resultado equivalência patrimonial 2014
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	72.903	24.000	12.451	100	72.903	64.443	12.451	8.367
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	77.498	115	9.346	86,95	67.385	59.259	8.126	6.503
BM&F (USA) Inc.	1.829	1.000	218	100	1.829	1.095	218	(231)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	2.345	1.000	106	100	2.345	1.605	106	127
					144.462	126.402	20.901	14.766
Coligada								
CME Group, Inc. ⁽¹⁾				5,0	-	3.729.147	136.245	131.195
Imposto de renda a compensar pago no exterior ⁽²⁾						-	-	80.965
						3.729.147	136.245	212.160
Total					144.462	3.855.549	157.146	226.926

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2015:

Descrição	Bolsa de Valores		BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	Total
	Banco BM&FBOVESPA	Rio de Janeiro - BVRJ			
Ativo	468.813	84.919	1.960	2.797	558.529
Passivo	395.910	7.421	130	452	403.813
Recultas	35.159	11.076	1.538	1.826	49.599
Movimentação dos investimentos:					
Controladas					
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro					
Banco Brasileiro de Valores					
BM&F (USA) Inc.					
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.					
Investimentos					
BM&FBOVESPA					
Mercadorias					
BVRJ					
Saldo em 31 de dezembro de 2013	59.028	7.692	52.756	1.189	1.353
Equivalência patrimonial	8.367	-	6.503	(231)	127
Varição cambial	-	-	-	137	125
Resultado abrangente de controlada	(2)	-	-	-	(2)
JCP recebidos/a receber	(2.950)	-	-	-	(2.950)
Operações descontinuadas (Nota 24)	-	(7.692)	-	-	(7.692)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	64.443	-	59.259	1.095	1.605
Equivalência patrimonial	12.451	-	8.126	218	106
Varição cambial	-	-	516	-	634
Resultado abrangente de controlada	9	-	-	-	9
JCP recebidos/a receber	(4.000)	-	-	-	(4.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	72.903	-	67.385	1.829	2.345
Investimentos					
CME Group, Inc.					
Saldo em 31 de dezembro de 2013					3.312.806
Equivalência patrimonial					131.195
Varição cambial ⁽²⁾					450.933
Resultado abrangente de coligada					(785)
Dividendos recebidos/a receber					(164.802)
Saldo em 31 de dezembro de 2014					3.729.147
Equivalência patrimonial					136.245
Varição cambial ⁽²⁾					1.717.454
Resultado abrangente de coligada					7.774
Dividendos recebidos					(82.633)
Alienação de 20% de participação societária ⁽¹⁾					(1.101.598)
Remensuração ao Valor Justo de Investimentos ⁽¹⁾					551.634
Reclassificação para ativos financeiros disponíveis para venda ⁽¹⁾					(4.958.023)
Saldo em 31 de dezembro de 2015					16.064.309

Coligada: ⁽¹⁾ Com o objetivo de realocar a composição dos ativos da Companhia, a BM&FBOVESPA alienou 20% das ações que detinha de emissão do CME Group (equivalentes a 3.395.544 de *Class A Common Stocks*, ou 1% do total de ações emitidas pelo CME Group), reduzindo sua participação para 13.528.176 ações (4% do total de ações emitidas pelo CME Group), conforme informou em 9 de setembro de 2015, através de comunicado ao mercado. Com a consolidação da parceria estratégica firmada em 2010 e a maturação natural do processo de transferência de conhecimento e tecnologia entre as companhias, somados à alienação de parte do investimento detido pela Companhia, a Administração revisou sua avaliação acerca da influência significativa exercida sobre o CME Group, considerando os fatores quantitativos e qualitativos atuais, e concluiu que houve a descaracterização da "influência significativa", conforme definida pelo CPC 18, sobre o CME Group. Tal avaliação levou a Companhia a reclassificar sua posição acionária no CME Group, a partir de 14 de setembro de 2015 (data da liquidação financeira da venda), da rubrica "Participação em coligada", mensurada pelo método de equivalência patrimonial, para a rubrica "Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários - disponíveis para venda", mensurada ao seu valor justo. A estrutura de *hedge* de investimento líquido anterior foi descontinuada, sendo os outros resultados abrangentes do objeto e do instrumento de *hedge* levados ao resultado do período. A seguir são demonstrados os efeitos brutos no resultado pela alienação parcial da participação no CME Group, descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial e do *hedge* de investimento líquido:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/12/15	31/12/14
Alienação de investimento		
Ganho na alienação de investimentos	107.065	-
Resultado da variação cambial reclassificado de outros resultados abrangentes	600.793	-
Resultado abrangente de coligada no exterior reclassificado de outros resultados abrangentes	16.596	(459)
Resultado bruto na alienação de investimento em coligada	723.995	-
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial		
Resultado da variação cambial reclassificado de outros resultados abrangentes	1.116.871	-
Resultado da variação cambial do objeto de <i>hedge</i> reclassificado de outros resultados abrangentes	1.286.302	-
Resultado da variação cambial do instrumento de <i>hedge</i> reclassificado de outros resultados abrangentes	(1.286.302)	-
Resultado abrangente de coligada no exterior reclassificado de outros resultados abrangentes	66.384	-
Remensuração do investimento no CME Group ao valor justo	551.634	-
Resultado bruto na descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial	1.734.889	-
⁽²⁾ Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 1.520/14 da Secretaria da Receita Federal do Brasil. A Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014, alterou as regras de tributação em relação ao acréscimo patrimonial sobre os lucros recebidos no exterior por meio de controladas e coligadas a partir de 1º de janeiro de 2015, bem como em relação à compensação do imposto pago no exterior. Com o advento da Lei nº 12.973, que alterou os critérios para a tributação de lucros disponibilizados por coligadas no exterior, a equivalência patrimonial passou a ser computada com base no lucro da coligada após a tributação. ⁽³⁾ Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (<i>hedge</i> de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Com a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial, o <i>hedge</i> de investimento líquido foi substituído por um <i>hedge</i> de fluxo de caixa, conforme apresentado na Nota 4.		

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o exercício e a depreciação totalizou R\$1.518 (2014 - R\$1.518). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$9.751 (2014 - R\$10.480).

8 IMOBILIZADO

Movimentação	BM&FBOVESPA				
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros
Saldo em 31 de dezembro de 2013	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955
Adições	3.494	2.947	12.136	4.475	1.593
Baixas	-	(408)	(13)	-	(815)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	344
Transferência ⁽¹⁾	131.011	-	101	171	(131.283)
Depreciação	(3.356)	(3.531)	(36.276)	(7.389)	(3.318)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.293	27.415
Adições	458	2.602	65.170	12.038	1.969
Baixas	(1.107)	(2.188)	(4.524)	(1)	(2.853)
Reclassificação (Nota 9)	(35)	-	-	-	(6)
Transferência	41.492	1.940	25.384	(28.615)	(1.692)
Depreciação	(5.298)	(2.677)	(26.607)	(4.278)	(2.193)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646
Em 31 de dezembro de 2015					
Custo	405.886	48.392	347.172	53.133	63.752
Depreciação acumulada	(125.726)	(32.951)	(243.061)	(26.696)	(41.106)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646
Em 31 de dezembro de 2014					
Custo	405.886	48.392	347.172	53.133	63.752
Depreciação acumulada	(125.726)	(32.951)	(243.061)	(26.696)	(41.106)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646
Em 31 de dezembro de 2014					
Custo	405.886	48.392	347.172	53.133	63.752
Depreciação acumulada	(125.726)	(32.951)	(243.061)	(26.696)	(41.106)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646

Saldo contábil líquido

6 OUTROS CRÉDITOS

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Dividendos a receber - CME Group	148.022	61.635	148.022	61.635
Valores a receber - Partes relacionadas (Nota 16)	4.647	3.679	212	261
Imóveis destinados à venda	3.812	3.812	3.812	3.812
Adiantamento a empregados	3.763	2.566	3.763	2.566
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	-	-	-	2.127
Outros	134	107	2.165	1.918
Total	160.378	71.799	157.974	72.319
Não-circulante				
Corretoras em liquidação judicial ⁽¹⁾	-	-	2.200	2.200
Total	-	-	2.200	2,200

⁽¹⁾ Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

Movimentação	Aparelhos e equipamentos		Imobilizado em andamento		Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Instalações	Outros	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519
Adições	3.494	2.982	12.186	4.475	1.737
Baixas	-	(443)	(62)	-	(864)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	344
Transferência ⁽¹⁾	131.011	-	101	171	(131.283)
Depreciação	(3.356)	(3.532)	(36.297)	(7.458)	(3.363)
Operação descontinuada (Nota 24)	(1.348)	(22)	(50)	(7)	(145)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884
Adições	458	2.706	65.403	12.093	2.406
Baixas	(1.107)	(2.291)	(4.757)	(1)	(2.930)
Reclassificação (Nota 9)	(35)	-	-	-	(6)
Transferência	41.492	1.939	25.384	(28.615)	(1.691)
Depreciação	(5.298)	(2.677)	(26.607)	(4.348)	(2.198)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.582	25.471
Em 31 de dezembro de 2015					
Custo	405.886	48.670	347.452	54.154	66.633
Depreciação acumulada	(125.726)	(32.229)	(243.341)	(27.572)	(41.162)
Saldo contábil líquido	280.160	15.441	104.111	26.582	25.471
Em 31 de dezembro de 2014					
Custo	349.187	49.112	345.271	86.651	80.399
Depreciação acumulada	(104.537)	(33.348)	(300.583)	(39.198)	(50.515)
Saldo contábil líquido	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884

⁽¹⁾ Refere-se à transferência pela conclusão da edificação do novo data center.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$4.330 (2014 - R\$1.323) referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos. Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$93.894 (2014 - R\$37.169) estão dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de vender estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los. A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 são as seguintes:

	2015	2014
Edifícios	2,5%	2,5%
Móveis e utensílios	10%	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%	10 a 25%
Instalações	10 a 25%	10 a 25%
Outros	11% a 33%	11% a 33%

9 INTANGÍVEL



interposto embargos de divergência, também indeferido. Em face dessa decisão, os autores apresentaram pedido de reconsideração e, subsidiariamente, agravo regimental. O Superior Tribunal de Justiça recebeu o pedido de reconsideração como agravo regimental e negou-lhe provimento, tendo os autores opostos embargos de declaração contra essa decisão. Atualmente aguarda-se o julgamento dos embargos de declaração. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas. A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F") e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus, nas referidas processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de R\$ 1.418 R\$5.433 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas informações trimestrais qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Obrigações legais	53.989	40.133	52.989	40.133
Tributárias	73.896	69.022	74.185	69.288
Cíveis	5.577	5.236	5.577	5.236
Trabalhistas	7.658	5.479	7.816	5.630
Total	140.119	119.870	140.567	120.285

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$54.149 (R\$50.431 em 31 de dezembro de 2014) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "t" desta nota; e (ii) R\$13.127 (R\$12.212 em 31 de dezembro de 2014) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$52.541 (R\$39.693 em 31 de dezembro de 2014) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social: Em reunião realizada em 10 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 85.000.000 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações. Em decorrência do referido cancelamento, o capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 passou a ser representado por 1.815.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.782.094.906 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2015 (1.808.178.556 em 31 de dezembro de 2014). Os acionistas deliberaram na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de abril de 2015, a alteração do Estatuto Social com a finalidade de refletir a nova quantidade de ações representativas do capital social. A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária. **b. Ações em tesouraria:** Programa de recompra de ações: Em reunião realizada em 11 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de janeiro de 2015 e término em 31 de dezembro de 2015. O exercício de ações que poderia ser adquirido pela BM&FBOVESPA foi de 60.000.000 de ações ordinárias. Durante o exercício de 2015, a BM&FBOVESPA adquiriu 26.187.400 ações, o que representa 43,6% do total previsto no programa de recompra. Em reunião realizada em 10 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de janeiro de 2016 e término em 31 de dezembro de 2016. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 40.000.000 de ações ordinárias. As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial. Por intermédio de seus clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor. A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações. As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos. Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados. Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral. Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), e as demais garantias. No entanto, de acordo com o R\$203.824.433 (R\$240.757.242 em 31 de dezembro de 2014) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2015 o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$305.162.253 (R\$242.079.177 em 31 de dezembro de 2014), composto, por clearing, conforme segue:

Quantidade	Valor
Saldos em 31 de dezembro de 2013	86.417.144
Aquisição de ações - Programa de Recompra	89.961.600
Cancelamento de ações	(80.000.000)
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18)	(4.527.340)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	91.821.444
Aquisição de ações - Programa de Recompra	26.187.400
Cancelamento de ações (Nota 15(a))	(85.000.000)
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18)	(1.037.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	32.905.093
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)	11.700
Valor de mercado das ações em tesouraria	358.336

c. Reservas de reavaliação: Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRF em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. **d. Reserva de capital:** Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações e plano de ações. **e. Reservas de Lucros:** (i) **Reserva legal:** A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do patrimônio líquido e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social. (ii) **Reservas estatutárias:** Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia. Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia. **f. Outros resultados abrangentes:** Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12), (iii) *hedge* de fluxo de caixa (Nota 4), (iv) resultado abrangente de controladas, (v) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego e (vi) marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda. **g. Dividendos e juros sobre capital próprio:** Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	2015	2014		
Lucro líquido do exercício	2.202.238	977.053		
Dividendos	223.581	781.642		
Juros sobre o capital próprio	1.019.033	-		
Total deliberado no exercício	1.242.614	781.642		
Os dividendos deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:				
Descrição	Data de entrega	Data de pagamento	Bruto por ação (R\$)	Valor Total
Dividendos	14/05/15	29/05/15	0,124110	223.581
Juros sobre capital próprio	13/08/15	08/09/15	0,142749	254.392
Juros sobre capital próprio	12/11/15	04/12/15	0,176557	314.641
Juros sobre capital próprio	10/12/15	29/12/15	0,252512	450.000
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2015				1.242.614
Dividendos	08/05/14	30/05/14	0,111538	204.314
Dividendos	07/08/14	29/08/14	0,109381	200.061
Dividendos	13/11/14	28/11/14	0,104814	190.726
Dividendos	10/12/14	28/12/14	0,103818	185.941
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2014				781.642
h. Lucro por ação				
Básico				
Numerador				
Resultado líquido das operações continuadas	2.202.238	984.745		
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(7.692)		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	2.202.238	977.053		
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação	1.791.892.507	1.837.383.111		
Lucro por ação básico (em R\$)	1,229001	0,531763		
Consolidado				
2015				
2014				
Numerador				
Resultado líquido das operações continuadas	2.202.238	984.745		
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(7.692)		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	2.202.238	977.053		
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.805.320.708	1.841.030.654		
Lucro por ação diluído (em R\$)	1,219860	0,530710		

16 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo/passivo		Receita/despesa	
	2015	2014	2015	2014
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	1.033	909	-	-
Juros sobre capital próprio a receber	3.400	2.508	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	11.456	10.407
Receita com taxa	-	-	14	18
Juros sobre capital próprio	-	-	4.000	2.950
Bolsa Brasileira de Mercadorias (Nota 24)				
Contas a receber	-	2	-	-
Contas a pagar	-	(99)	-	-
Fornecedores	-	(2.464)	-	-
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)	-	-	(1.193)	-
Processamento de dados	-	-	(2.464)	-
Aluguel de imóvel	-	-	-	25
Ressarcimento de despesas	-	-	-	78
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	(80)	-	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.529)	(1.026)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Contas a pagar	(142)	-	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.836)	(1.424)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1)				
Contas a receber	2	1	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	21	22
CME Group				
Dividendos a receber	-	61.635	-	-
Contas a pagar	-	(48.245)	-	-
Despesas financeiras	-	-	(781)	(898)
Despesas com taxas	-	-	(1.895)	(2.111)
Receitas com taxas	-	-	66	50
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	196	245	-	-
Contas a pagar	(8.635)	(9.904)	-	-
Doação/Contribuição	-	-	(12.630)	(15.466)
Ressarcimento de despesas	-	-	2.721	3.035
Associação BM&F				
Contas a receber	6	4	-	-
Contas a pagar	(1)	(239)	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	105	186
Despesas com cursos	-	-	(1.270)	(1.458)
Doação	-	-	(1.757)	(239)
Patrocínio	-	-	(3.200)	-
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	10	10	-	-
Fornecedores	-	-	(125)	(63)
Ressarcimento de despesas	-	-	136	125
Despesas diversas	-	-	-	(163)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

A BM&FBOVESPA possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da BM&FBOVESPA e de seus acionistas. As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições: • Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco BM&FBOVESPA para o exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes. • O contrato a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa à aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertinentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multilaterais PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group. Em setembro de 2015, o CME Group passou a ser desconsiderado como parte relacionada da BM&FBOVESPA devido a descaracterização acerca da influência significativa e consequentemente a descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial (Nota 7). • A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual

prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM. A BM&FBOVESPA faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da BM&FBOVESPA. • A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro. • A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades. • A BM&FBOVESPA paga as despesas relativas aos cursos realizados por seus colaboradores voltados ao mercado financeiro e de capitais oferecidos pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA, administrado pela Associação BM&F. **b. Remuneração do pessoal-chave da Administração:** O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Recursos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	2015	2014
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	30.695	29.881
Remuneração baseada em ações (1)	31.127	13.306
Contraprestação cancelamento <i>Stock Options</i> e encargos trabalhistas e previdenciários (Nota 18)	35.093	-
(1) Refere-se às despesas apuradas no exercício relativas à remuneração baseada em ações, acrescidas de encargos trabalhistas e previdenciários e de opções de ações do pessoal-chave da Administração, despesas estas reconhecidas conforme critérios descritos na Nota 18.		

17 GARANTIA DAS OPERAÇÕES

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação/liquidação (*clearings*) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings BM&FBOVESPA (clearing Clearing de Derivativos), de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC). Conforme Ofício Circular 046/2014 divulgado em 07 de Agosto de 2014, o Banco Central do Brasil concedeu à BM&FBOVESPA autorização para o funcionamento da nova clearing de compensação e liquidação, a Clearing BM&FBOVESPA. A nova clearing faz parte do projeto Integração da Pós-Negociação (IPN) que é uma iniciativa da BM&FBOVESPA para criação da clearing de compensação integrada, a qual consolidará as atividades das quatro "clearings". As atividades da Clearing BM&FBOVESPA estão, nesta primeira fase do projeto, restritas às operações do mercado de derivativos financeiros e commodities e do mercado de ouro ativo financeiro, contemplando contratos de bolsa e de balcão. As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial. Por intermédio de seus clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor. A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações. As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos. Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados. Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral. Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), e as demais garantias. No entanto, de acordo com o R\$203.824.433 (R\$240.757.242 em 31 de dezembro de 2014) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2015 o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$305.162.253 (R\$242.079.177 em 31 de dezembro de 2014), composto, por clearing, conforme segue:

	2015			
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	216.955.868	37.116.275	8.644.122	280.222
Cartas de Fiança	3.552.464	397.000	-	-
Ações	3.458.610	27.241.604	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	4.151.480	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.394.602	277.305	-	-
Garantias depositadas em moeda	1.027.657	134.437	175.716	-
Ouro	12.012	3.16		



A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	2015	2014
No início do exercício	26.371	25.940
Custo do serviço corrente	33	46
Custo do serviço passado	288	1.110
Custo do juros	3.202	2.883
Benefício pago pelo plano	(1.076)	(900)
Efeito da alteração de premissas financeiras	(4.038)	642
Efeito da experiência do plano	(658)	(1.350)
No final do exercício	26.122	28.371

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	2015	2014
Custo do serviço corrente	33	46
Juros sobre a obrigação de benefício definido	3.202	2.883
Custo do serviço passado	288	1.110
Total incluído no resultado do exercício	3.523	4.039

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	2015	2014
Efeito da alteração de premissas financeiras	(4.038)	642
Efeito da experiência do plano	(658)	(1.350)
Efeitos tributários	1.597	241
Total no resultado abrangente, líquido de impostos	(3.099)	(467)

A sensibilidade do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2015 está apresentada a seguir:

	Aumento de 0,5%	Redução de 0,5%
Taxa de desconto	(2)	2
Inflação médica	2	(2)
Expectativa de vida + 1	Expectativa de vida - 1	
Tábua de mortalidade	1	(1)

19 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
	2015	2014 (*)
Ativo diferido		
Contingências tributárias, civis e trabalhistas	24.487	20.360
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.581	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	445.562	185.753
Marcação a mercado CME	69.243	-
Outras diferenças temporárias	62.123	39.561
Passivo diferido		
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.834.715)	(2.849.923)
Marcação a mercado	(374)	-
Variação cambial - hedge de fluxo de caixa	(755)	-
Variação cambial - Ações no exterior	(455.872)	-
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial - CME	(589.862)	-
Outras diferenças temporárias	(22.694)	(9.383)
Diferido líquido	(3.272.276)	(2.584.525)

(1) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo reapresentados no balanço líquido do ativo fiscal diferido.

(2) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
	(Débito) crédito	(Débito) crédito
	na demonstração	no resultado
	do resultado	abrangente
2014 (*)		2015
Ativo diferido		
Contingências tributárias, civis e trabalhistas	20.360	4.127
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	1.474
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	185.753	437.343
Marcação a mercado CME	-	69.243
Outras diferenças temporárias	39.561	22.562
Passivo diferido		
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.849.923)	15.208
Marcação a mercado	-	(374)
Variação cambial - hedge de fluxo de caixa	-	(755)
Variação cambial - Ações no exterior	-	(437.343)
Descontinuidade do uso do método de equivalência patrimonial - CME	-	(589.862)
Outras diferenças temporárias	(9.383)	(11.715)
Diferido líquido	(2.584.525)	(558.206)

(1) A movimentação é o líquido entre a reversão do passivo fiscal diferido no montante de R\$565.312, decorrente do reconhecimento do impairment sobre o ágio (Nota 9), e a constituição do passivo fiscal diferido no montante de R\$550.104, decorrente da amortização fiscal do ágio. (*) Os valores do passivo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2014 estão sendo reapresentados no balanço líquido do ativo fiscal diferido. **b. Período estimado de realização:** Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes das diferenças contábeis são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$30.581) é de R\$47.209 até um ano e R\$584.787 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2015 o lucro presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$385.778. Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA. Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2015 é de R\$3.156.990 (R\$4.774.932 em 31 de dezembro de 2014). A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado. **c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social:** Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
	2015	2014
Resultado das operações continuadas	2.800.221	1.642.148
Resultado das operações descontinuadas	-	(7.692)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	2.800.221	1.634.456
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(952.075)	(555.715)
Adições:	(44.119)	(177.812)
Exclusões:	(94)	(9.794)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(14.056)	(35.866)
Dividendos recebidos no exterior	(29.860)	(29.860)
Despesas no exterior	(109)	(81.020)
Adesão Refis	(51.132)	(51.132)
Exclusões:	398.541	76.100
Equivalência patrimonial	52.070	76.100
Juros sobre capital próprio	346.471	-
Outros	(330)	24
Imposto de renda e contribuição social	(597.983)	(657.403)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
 São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a "Companhia"), identificadas como "BM&FBOVESPA S.A. Consolidado", respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Informações iniciais: O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por dois conselheiros e mais quatro membros, um deles o Especialista Financeiro, todos independentes, indicados a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais. **Atribuições e responsabilidades:** A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como "BM&FBOVESPA") é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários. A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Companhia. A Diretoria de Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo é responsável por supervisionar os respectivos ambientes dessas três áreas da Companhia. Adicionalmente, tem como responsabilidade prover informações que subsidiem a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco da BM&FBOVESPA. A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros. A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como as notas revisões especiais trimestrais. As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regulamento Interno (disponível no site www.bmfbovespa.com.br, na aba "Relações com Investidores", "Governança Corporativa" em "Estatutos, Códigos e Políticas") que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11. O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes. **Atividades do Comitê de Auditoria:** O Comitê de Auditoria reuniu-se em 09 sessões ordinárias e 1 sessão extraordinária, nas quais foram feitas 96 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. Como membro do Conselho de Administração o Coordenador do Comitê relata fatos relevantes ao Conselho de Administração sempre que aplicável. **Reuniões com o Banco Central:** Durante os trabalhos de inspeção do Banco Central na Companhia em 2015 o Comitê de Auditoria reuniu-se com a liderança da equipe de fiscalizadores tendo discutido principalmente: - questões de governança corporativa; - controles e procedimentos de tecnologia da informação; - controles internos sobre riscos corporativos; - forma de atuação do Comitê de Auditoria. **Reuniões com a Diretoria:** O Comitê reuniu-se com o *Omibusman*, e com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias. Durante as reuniões que demandam mais atenção do Comitê, discutam-se: **T**1 e **G**2 e **C**3 e **C**4 e **C**5 e **C**6 e **C**7 e **C**8 e **C**9 e **C**10 e **C**11 e **C**12 e **C**13 e **C**14 e **C**15 e **C**16 e **C**17 e **C**18 e **C**19 e **C**20 e **C**21 e **C**22 e **C**23 e **C**24 e **C**25 e **C**26 e **C**27 e **C**28 e **C**29 e **C**30 e **C**31 e **C**32 e **C**33 e **C**34 e **C**35 e **C**36 e **C**37 e **C**38 e **C**39 e **C**40 e **C**41 e **C**42 e **C**43 e **C**44 e **C**45 e **C**46 e **C**47 e **C**48 e **C**49 e **C**50 e **C**51 e **C**52 e **C**53 e **C**54 e **C**55 e **C**56 e **C**57 e **C**58 e **C**59 e **C**60 e **C**61 e **C**62 e **C**63 e **C**64 e **C**65 e **C**66 e **C**67 e **C**68 e **C**69 e **C**70 e **C**71 e **C**72 e **C**73 e **C**74 e **C**75 e **C**76 e **C**77 e **C**78 e **C**79 e **C**80 e **C**81 e **C**82 e **C**83 e **C**84 e **C**85 e **C**86 e **C**87 e **C**88 e **C**89 e **C**90 e **C**91 e **C**92 e **C**93 e **C**94 e **C**95 e **C**96 e **C**97 e **C**98 e **C**99 e **C**100 e **C**101 e **C**102 e **C**103 e **C**104 e **C**105 e **C**106 e **C**107 e **C**108 e **C**109 e **C**110 e **C**111 e **C**112 e **C**113 e **C**114 e **C**115 e **C**116 e **C**117 e **C**118 e **C**119 e **C**120 e **C**121 e **C**122 e **C**123 e **C**124 e **C**125 e **C**126 e **C**127 e **C**128 e **C**129 e **C**130 e **C**131 e **C**132 e **C**133 e **C**134 e **C**135 e **C**136 e **C**137 e **C**138 e **C**139 e **C**140 e **C**141 e **C**142 e **C**143 e **C**144 e **C**145 e **C**146 e **C**147 e **C**148 e **C**149 e **C**150 e **C**151 e **C**152 e **C**153 e **C**154 e **C**155 e **C**156 e **C**157 e **C**158 e **C**159 e **C**160 e **C**161 e **C**162 e **C**163 e **C**164 e **C**165 e **C**166 e **C**167 e **C**168 e **C**169 e **C**170 e **C**171 e **C**172 e **C**173 e **C**174 e **C**175 e **C**176 e **C**177 e **C**178 e **C**179 e **C**180 e **C**181 e **C**182 e **C**183 e **C**184 e **C**185 e **C**186 e **C**187 e **C**188 e **C**189 e **C**190 e **C**191 e **C**192 e **C**193 e **C**194 e **C**195 e **C**196 e **C**197 e **C**198 e **C**199 e **C**200 e **C**201 e **C**202 e **C**203 e **C**204 e **C**205 e **C**206 e **C**207 e **C**208 e **C**209 e **C**210 e **C**211 e **C**212 e **C**213 e **C**214 e **C**215 e **C**216 e **C**217 e **C**218 e **C**219 e **C**220 e **C**221 e **C**222 e **C**223 e **C**224 e **C**225 e **C**226 e **C**227 e **C**228 e **C**229 e **C**230 e **C**231 e **C**232 e **C**233 e **C**234 e **C**235 e **C**236 e **C**237 e **C**238 e **C**239 e **C**240 e **C**241 e **C**242 e **C**243 e **C**244 e **C**245 e **C**246 e **C**247 e **C**248 e **C**249 e **C**250 e **C**251 e **C**252 e **C**253 e **C**254 e **C**255 e **C**256 e **C**257 e **C**258 e **C**259 e **C**260 e **C**261 e **C**262 e **C**263 e **C**264 e **C**265 e **C**266 e **C**267 e **C**268 e **C**269 e **C**270 e **C**271 e **C**272 e **C**273 e **C**274 e **C**275 e **C**276 e **C**277 e **C**278 e **C**279 e **C**280 e **C**281 e **C**282 e **C**283 e **C**284 e **C**285 e **C**286 e **C**287 e **C**288 e **C**289 e **C**290 e **C**291 e **C**292 e **C**293 e **C**294 e **C**295 e **C**296 e **C**297 e **C**298 e **C**299 e **C**300 e **C**301 e **C**302 e **C**303 e **C**304 e **C**305 e **C**306 e **C**307 e **C**308 e **C**309 e **C**310 e **C**311 e **C**312 e **C**313 e **C**314 e **C**315 e **C**316 e **C**317 e **C**318 e **C**319 e **C**320 e **C**321 e **C**322 e **C**323 e **C**324 e **C**325 e **C**326 e **C**327 e **C**328 e **C**329 e **C**330 e **C**331 e **C**332 e **C**333 e **C**334 e **C**335 e **C**336 e **C**337 e **C**338 e **C**339 e **C**340 e **C**341 e **C**342 e **C**343 e **C**344 e **C**345 e **C**346 e **C**347 e **C**348 e **C**349 e **C**350 e **C**351 e **C**352 e **C**353 e **C**354 e **C**355 e **C**356 e **C**357 e **C**358 e **C**359 e **C**360 e **C**361 e **C**362 e **C**363 e **C**364 e **C**365 e **C**366 e **C**367 e **C**368 e **C**369 e **C**370 e **C**371 e **C**372 e **C**373 e **C**374 e **C**375 e **C**376 e **C**377 e **C**378 e **C**379 e **C**380 e **C**381 e **C**382 e **C**383 e **C**384 e **C**385 e **C**386 e **C**387 e **C**388 e **C**389 e **C**390 e **C**391 e **C**392 e **C**393 e **C**394 e **C**395 e **C**396 e **C**397 e **C**398 e **C**399 e **C**400 e **C**401 e **C**402 e **C**403 e **C**404 e **C**405 e **C**406 e **C**407 e **C**408 e **C**409 e **C**410 e **C**411 e **C**412 e **C**413 e **C**414 e **C**415 e **C**416 e **C**417 e **C**418 e **C**419 e **C**420 e **C**421 e **C**422 e **C**423 e **C**424 e **C**425 e **C**426 e **C**427 e **C**428 e **C**429 e **C**430 e **C**431 e **C**432 e **C**433 e **C**434 e **C**435 e **C**436 e **C**437 e **C**438 e **C**439 e **C**440 e **C**441 e **C**442 e **C**443 e **C**444 e **C**445 e **C**446 e **C**447 e **C**448 e **C**449 e **C**450 e **C**451 e **C**452 e **C**453 e **C**454 e **C**455 e **C**456 e **C**457 e **C**458 e **C**459 e **C**460 e **C**461 e **C**462 e **C**463 e **C**464 e **C**465 e **C**466 e **C**467 e **C**468 e **C**469 e **C**470 e **C**471 e **C**472 e **C**473 e **C**474 e **C**475 e **C**476 e **C**477 e **C**478 e **C**479 e **C**480 e **C**481 e **C**482 e **C**483 e **C**484 e **C**485 e **C**486 e **C**487 e **C**488 e **C**489 e **C**490 e **C**491 e **C**492 e **C**493 e **C**494 e **C**495 e **C**496 e **C**497 e **C**498 e **C**499 e **C**500 e **C**501 e **C**502 e **C**503 e **C**504 e **C**505 e **C**506 e **C**507 e **C**508 e **C**509 e **C**510 e **C**511 e **C**512 e **C**513 e **C**514 e **C**515 e **C**516 e **C**517 e **C**518 e **C**519 e **C**520 e **C**521 e **C**522 e **C**523 e **C**524 e **C**525 e **C**526 e **C**527 e **C**528 e **C**529 e **C**530 e **C**531 e **C**532 e **C**533 e **C**534 e **C**535 e **C**536 e **C**537 e **C**538 e **C**539 e **C**540 e **C**541 e **C**542 e **C**543 e **C**544 e **C**545 e **C**546 e **C**547 e **C**548 e **C**549 e **C**550 e **C**551 e **C**552 e **C**553 e **C**554 e **C**555 e **C**556 e **C**557 e **C**558 e **C**559 e **C**560 e **C**561 e **C**562 e **C**563 e **C**564 e **C**565 e **C**566 e **C**567 e **C**568 e